



(GeoMedia) e <http://www.autodesk.com/products/mapguide/index.htm>  
(Map Guide).

Cada um destes produtos foi desenvolvido para operar em conjunto com os bancos de dados geográficos dos respectivos fabricantes. Uma solução que não requer o uso de formatos proprietários foi desenvolvida pela equipe do Inpe e baseia-se numa descrição de dados em formato aberto (ASCII), acoplado a um programa na linguagem Java, que é executado pelo cliente. Os dados são transmitidos no formato vetorial, o que permite a manipulação, pelo usuário, do resultado da consulta. Para descrição do formato, veja [www.dpi.inpe.br/spring/springweb](http://www.dpi.inpe.br/spring/springweb).

Aplicação essencialmente dinâmica, para a qual o uso da tecnologia Java vem se mostrando muito adequada, é o monitoramento de queimadas na Amazônia, acessível pela página [www.dpi.inpe.br/proarco](http://www.dpi.inpe.br/proarco). Neste caso, os mapas de queimadas são atualizados diariamente, a partir de imagens de satélite.

Note-se que, em ambos os casos, há limitação prática na quantidade de informação que pode ser transmitida a cada vez. Considerando a velocidade média da Internet no Brasil, o limite prático hoje é da ordem de 500 Kb. Para remediar este problema, a equipe do Tecgraf (da PUC-Rio) desenvolveu um formato de descrição vetorial de dados geográficos, com compactação eficiente. Para maiores detalhes, deve-se consultar o site do Tecgraf ([www.tecgraf.puc-rio.br](http://www.tecgraf.puc-rio.br)).

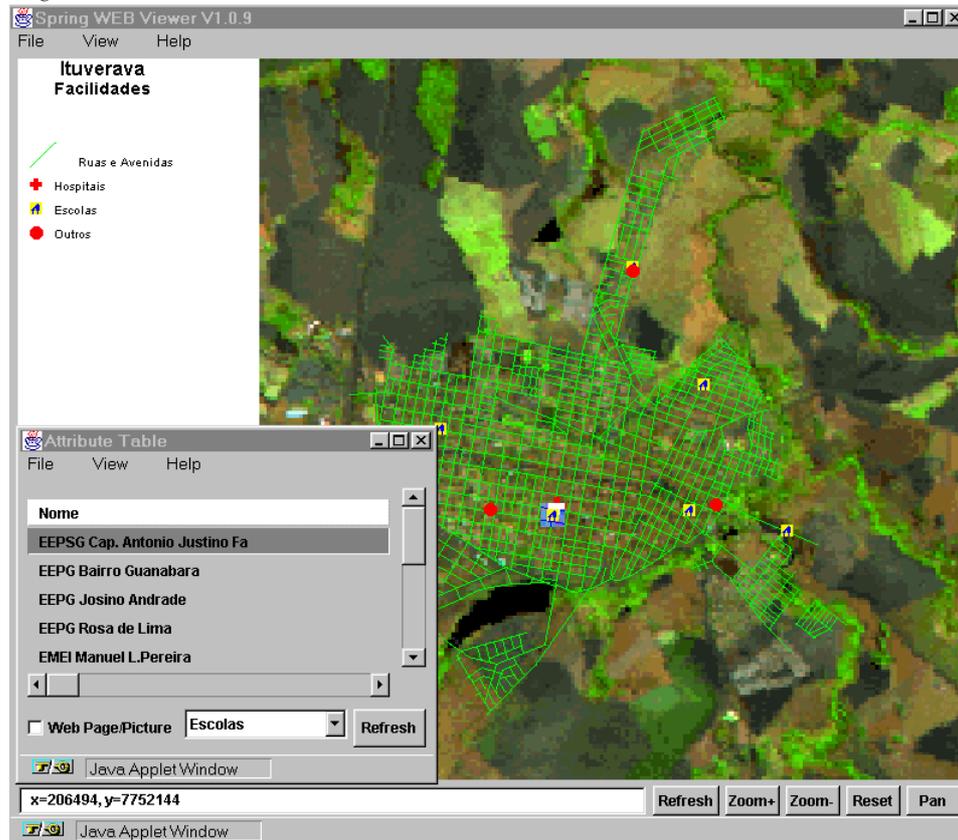
Também na linha de publicação aberta da geoinformação no WWW, a equipe da Prodabel (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) desenvolveu uma solução Java, também baseada num formato aberto de descrição de dados, que pode ser acessada pelo site <http://www.pbh.gov.br/prodabel/geo/index.htm>.

Deste modo, já estão disponíveis diferentes alternativas tecnológicas para a publicação da geoinformação no WWW, acessíveis a nossas instituições. O próximo passo é uma tomada de consciência dos órgãos de produção de geoinformações sobre a imperiosa necessidade de tornar disponíveis seus acervos. A falta de dados básicos é um dos maiores impedimentos ao crescimento das geotecnologias no Brasil. Não custa sonhar: será que um dia poderemos recuperar as cartas topográficas digitalizadas de nosso território, à semelhança do que ocorre em outros países ?

P.S. O autor agradece a Ubirajara Freitas (Inpe) e a Marcelo Gattass (PUC/RJ) as profícuas discussões sobre o tema.

October 14, 1999

Page 3



Visualizador de Dados Geográficos utilizando a tecnologia Java (desenvolvido pelo Inpe)